

Percepções de Trabalho e Aposentadoria por Trabalhadores(as) de uma Regional de Saúde do Estado de São Paulo

Ruth da Luz Santos¹, Wilson José Alves Pedro²

¹ <https://orcid.org/0000-0002-4573-9197> / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

² <https://orcid.org/0000-0002-9540-7078> / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Resumo

O envelhecimento é um fenômeno mundial e impacta a saúde, economia e sociedade. De forma específica, observam-se consequências na vida laboral e na transição para a aposentadoria. Esse estudo visa compreender as percepções de trabalho e de aposentadoria de servidores públicos de uma regional de saúde do estado de São Paulo. Nessa pesquisa, de natureza exploratória e descritiva, foram utilizados métodos qualitativos, entrevista semiestruturada e o Teste de Apercepção Temática – TAT com 20 participantes. Foi utilizada a Análise de Conteúdo e o manual do TAT para a interpretação dos dados. Os resultados coadunam com a literatura, demonstrando percepções positivas dos participantes sobre trabalho e aposentadoria, em suas múltiplas dimensões (liberdade, novo ciclo). Sugerem-se estudos futuros sobre o tema, bem como a elaboração de políticas públicas e de programas que auxiliem esse processo de transição de carreira.

Palavras-chave: trabalho, aposentadoria, percepção.

Perceptions of Work and Retirement by Workers at a Regional Health Department in the State of São Paulo

Abstract

Aging is a global phenomenon and impacts health, economy, and society, with specific consequences for working life and the transition to retirement. This study aims to understand the perceptions of work and retirement of public servants in a regional health department in the State of São Paulo. Exploratory and descriptive in nature, with 20 participants, qualitative methods, semi-structured interviews, and the Thematic Apperception test (TAT) were used. Content analysis and the TAT manual were used to interpret the data. The results are in line with the literature, demonstrating positive perceptions of work and retirement, in their multiple dimensions (freedom, new cycle) by the participants. Future studies on the topic are suggested, as well as the development of public policies and programs that assist this career transition process.

Keywords: work, retirement, perception.

Percepciones sobre Trabajo y Jubilación de Trabajadores de una Regional de Salud del Estado de São Paulo

Resumen

El envejecimiento es un fenómeno global que impacta la salud, la economía y la sociedad. De forma especial, se observan consecuencias específicas en la vida laboral y la transición a la jubilación. Este estudio tiene como objetivo comprender las percepciones sobre el trabajo y la jubilación de servidores públicos en el área de la salud en una región del estado de São Paulo, Brasil. En esta investigación de carácter exploratorio y descriptivo, realizada con 20 participantes, se utilizaron métodos cualitativos, entrevistas semiestructuradas y el Test de Apercepción Temática - TAT. Para interpretar los datos se utilizó el Análisis del Contenido y el manual TAT. Los resultados conciden con la literatura, demostrando percepciones positivas de los participantes sobre trabajo y jubilación, en sus múltiples dimensiones (libertad, nuevo ciclo) por parte de los participantes. Se sugieren futuros estudios sobre el tema, así como el desarrollo de políticas y programas públicos que auxilien en este proceso de transición profesional.

Palabras clave: trabajo, jubilación, percepción.

O envelhecimento populacional é um fenômeno que vem sendo observado mundialmente, segundo as United Nations (2019) se deve por um conjunto de fatores como o desenvolvimento das ciências da saúde, da economia e social, o controle e prevenção de doenças, diminuição da mortalidade infantil, além do aumento da longevidade e diminuição das taxas de fertilidade.

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo Demográfico 2022, nos últimos 10 anos ocorreu uma mudança na estrutura etária, devido ao aumento de pessoas com mais de 60 anos de idade, sendo que no Censo 2010 a população 60+ foi 10,8%, e no de 2022 foi de 15,8%, demonstrando um crescimento de 46,6% (IBGE, 2023). Observa-se uma população mais envelhecida concentrada nas regiões Sul e Sudeste, visto que a porcentagem de pessoas idosas no estado de São Paulo é de 17,2% (IBGE, 2023). Além disso, a expectativa de vida no estado alcança 75,8 anos (Sistema Estadual de Análise de Dados, 2023), após dois anos decaindo, devido a pandemia.

Diante deste contexto, a aposentadoria é um tema que se faz necessário. Ela pode ser percebida de diferentes maneiras, podendo ser negativa ou positiva (A. P. Souza et al., 2023). Em 2019, com a Emenda Constitucional 103/2019, a questão ganhou destaque devido às alterações da idade para aposentar-se e à extinção da aposentadoria por tempo de contribuição. As consequências dessa alteração já vêm sendo percebidas, sendo que segundo o “Informe de Previdência Social” (Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, 2022), já está ocorrendo o aumento gradual das idades de aposentadoria.

As mudanças das políticas previdenciárias não são exclusivas do contexto brasileiro, mas de toda a sociedade ocidental, em que é observado o aumento da idade para a aposentadoria, acompanhado do aumento da expectativa de vida e da diminuição dos benefícios desta fase (Henkens et al., 2018).

Estudos sobre os sentidos do trabalho e aposentadoria vem sendo desenvolvidos no contexto brasileiro, sendo possível observar a partir destes, a complexidade do tema e a atenção que deve ser dada a ele (Lima, 2018; Macêdo et al., 2017; Nóbrega & Helal, 2023; Pedro, 2018). Evidencia-se assim a relevância social e acadêmica que as percepções sobre trabalho e aposentadoria requerem, além de estudos e intervenções considerando-se o atual cenário nacional, tanto pelas mudanças, quanto pelos impactos sócio sanitários causados pela pandemia covid-19.

Considerando este aumento e o fenômeno do envelhecimento populacional, é possível observar o envelhecimento no mercado de trabalho, tanto em instituições públicas quanto privadas (Sato & Lancman, 2020). A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) atualmente conta com 37.573 servidores ativos; sendo que, dentre eles, mais de 64% têm 50+ anos e 42% possuem mais de 25 anos de trabalho (Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2023).

No Estado de São Paulo, a Coordenadoria de Regiões de Saúde é a segunda área com maior número de servidores (16%) que recebem o benefício de Abono de Permanência, benefício concedido àqueles que possuem todos os requisitos para se aposentar segundo a legislação vigente (Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, 2023).

Os Departamentos Regionais de Saúde (DRS) são divisões administrativas da SES/SP, instituídos conforme o Decreto N° 51.433, de 28 de dezembro de 2006, que dividiu o estado em 17 DRS. As regionais têm o objetivo de coordenar atividades da SES no âmbito regional, através da contribuição

para a qualidade de vida da população, da identificação de necessidades de compra dos serviços de saúde, da promoção de articulação de sistemas metropolitanos de saúde, da avaliação, acompanhamento e estabelecendo a cooperação técnica dos sistemas de saúde e disponibilizando informações de saúde que viabilizem o controle social do desempenho do sistema de saúde, conforme o estabelecido no Capítulo II, Artigo 4° do Decreto (São Paulo, 2006).

Ao considerar este contexto, definiu-se o objetivo do presente estudo, que é compreender as percepções de servidores públicos de um Departamento Regional de Saúde (DRS) de São Paulo sobre o trabalho e a aposentadoria.

Método

A pesquisa é de caráter qualitativo, através de entrevistas e aplicação de instrumento psicológico. A escolha é devido aos objetivos desta, que permite aos pesquisadores responder questões particulares, que não podem ser quantificadas, “ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 2002, p. 22).

Participantes

Participaram da pesquisa 20 servidores públicos em atividade profissional de um Departamento Regional de Saúde do interior do estado de São Paulo. A seleção dos participantes foi feita por amostra de conveniência, sendo o critério de inclusão servidores com 50 ou mais anos.

Os participantes foram em sua maioria mulheres ($n = 16$; 80%), e apresentaram idades entre 51 e 68 anos, sendo residentes de 4 diferentes cidades da região. Com relação ao nível de escolaridade, 8 (40%) possuem Ensino Superior Completo e 6 (30%) Pós-Graduação. Participaram majoritariamente Diretores Técnicos ($n = 6, 30%$) e Oficiais Administrativos ($n = 6, 30%$), de diferentes áreas do serviço (Tabela 1), seguido por auxiliar de serviços gerais ($n = 3, 15%$) e Profissionais da saúde ($n = 3, 15%$).

Os participantes declararam entre 26 e 48 anos de serviço total, sendo que um não soube responder. Sobre o tempo de trabalho na DRS, as respostas variaram entre um e 35 anos, sendo que um dos participantes não soube responder à pergunta. Com relação a previsão para aposentar-se, as respostas variaram entre oito meses e 11 anos, quatro não souberam responder. Dentre eles, cinco já eram aposentados e possuíam vínculo celetista, continuaram trabalhando, destes, três planejavam parar de trabalhar em um intervalo de até cinco anos.

Tabela 1

Distribuição dos participantes por cargos ocupados

Cargo	N	%
Diretor Técnico	6	30
Oficial Administrativo	6	30
Auxiliar de serviços gerais	3	15
Profissional da saúde	3	10
Demais cargos	2	10
Total	20	100

Instrumentos

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão apresentados na sequência.

Entrevistas Semiestruturadas

Realizadas por um dos pesquisadores, a fim de investigar a percepção do trabalho e da aposentadoria e a compreensão dos sentidos do trabalho do servidor da regional de saúde. A entrevista foi composta por 15 questões, elaboradas a partir da análise de estudos semelhantes, sendo selecionadas cinco para a análise.

Teste de Apercepção Temática (TAT)

Elaborado pelo psicólogo Henry A. Murray (2019), o TAT é um instrumento projetivo que permite a expressão de sentimentos, imagens, ideias, entre outros, a partir da exposição do sujeito à estímulos (Freitas, 2003). A partir da apresentação de lâminas, que evocam temas diversos, é solicitado ao participante que este elabore uma história, que deverá ter início, meio e fim e um título. O TAT é composto por 30 lâminas que evocam aspectos diversos, sendo que foram utilizadas as lâminas 1 e 2, que remetem ao tema trabalho e profissão. Esse instrumento tem sido utilizado tanto para investigações científicas quanto para prática clínica (Scaduto & Barbieri, 2013).

A análise dos dados foi realizada em conformidade com o Manual T.A.T. (Murray, 2019), priorizando dimensões psicodinâmicas sobre as necessidades do “Herói” (necessidades internas) e as pressões do ambiente (autopercebidas)¹.

Procedimentos de Coleta de Dados e Cuidados Éticos

Durante a elaboração do projeto, foi realizada uma reunião com representantes da Coordenadoria de Recursos Humanos da SES/SP. Nessa reunião, foram alinhadas as expectativas e foram verificadas as demandas da SES para a realização do presente estudo. Para atender a ambas as partes, alguns objetivos do projeto original foram adequados para o projeto atual. Esse movimento foi baseado na metodologia da problematização, tendo como referência o Arco de Magueres (Ogata et al., 2018).

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, sendo aprovada sob o número de CAAE 62816722.9.0000.5504, no parecer de número 5.657.559, seguindo a Resolução 510/2016, regulamentada pelo Conselho Nacional de Saúde que rege todos os aspectos éticos envolvendo pesquisas com seres humanos. Após aprovação, foi realizado o contato inicial com os participantes para fins de realização dos procedimentos de coleta de dados. Eles ocorreram de forma presencial, no mês de outubro de 2022, em encontros com duração média de 36 minutos, nos quais foram realizadas as entrevistas e as aplicações do instrumento. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado a todos os participantes, que tiveram suas dúvidas sanadas antes do início da coleta. O áudio das entrevistas foi gravado e, posteriormente, transcrito, a fim de garantir maior fidelidade para a apresentação e análise dos resultados.

Procedimentos de Análise de Dados

Os dados gerados por meio das entrevistas foram analisados segundo a análise de conteúdo de Bardin (2016), a partir da categorização temática qualitativa, enquanto os dados do TAT foram analisados conforme o proposto no manual do

instrumento. Observa-se a distinção e complementariedade dos dados obtidos nas entrevistas e o TAT, permitindo verificar semelhanças e diferenças entre ambos. As entrevistas propiciam acessar percepções individuais e singulares; enquanto o TAT, complementarmente, permite acessar os aspectos psicodinâmicos.

Após esses procedimentos de coleta de dados, foram realizadas as três fases propostas por Bardin (2016), sendo elas a *pré-análise*, a *exploração do material* e o *tratamento dos resultados*. Na primeira etapa foi realizada a organização do material. As temáticas foram identificadas após a coleta de dados. A segunda fase — *exploração do material* — consistiu na codificação do material a partir das temáticas selecionadas para unidades de registro, a partir da fase anterior. Na terceira e última fase, de *tratamento e interpretação dos dados*, optou-se pela interpretação qualitativa, que consiste em buscar os significantes (Minayo, 2002); porém, não se excluiu o uso quantitativo, utilizando-se de frequências para auxiliar a descrição do material, conforme o indicado por Bardin (2016).

Resultados e Discussão

Os dados com as respectivas análises e a discussão serão apresentados a seguir a partir de duas temáticas em consonância com os objetivos do estudo: percepções do trabalho e da aposentadoria.

Percepções do Trabalho

A palavra trabalho se origina do latim, do termo *tripalium*, um instrumento utilizado para tortura, o que conotando um sentido negativo a este (Fernandes et al., 2023; Pedro, 2018; Ribeiro & Léda, 2004). Porém, o significado do trabalho se alterou ao longo dos anos, tomando uma forma múltipla de sentidos (Fernandes et al., 2023). É possível defini-lo como “uma ação dirigida, intencional e comprometida com determinado fim” (Pedro, 2018, p. 23), o que permite uma análise mais ampla deste. Atualmente, no pensamento ocidental, o trabalho ocupa um lugar central, conferindo ao trabalhador um papel social e valorização, tanto da atividade laboral, quanto pessoal, identidade e dignidade (Pedro, 2018; Pelisoli et al., 2011).

Foi possível observar que os servidores participantes, em sua maioria, atribuíram sentidos positivos de realização e satisfação ao trabalho, porém, sendo o trabalho complexo, há uma multiplicidade de percepções associados a este (Geremia et al., 2020).

Com relação às percepções de trabalho pelos participantes, as respostas apresentaram as temáticas demonstradas a seguir, na Tabela 2. Cabe destacar a temática da realização como a mais frequentemente associada ao trabalho, relatada pelos participantes como a possibilidade de obter recursos para realizar objetivos, conforme observamos na fala do participante que ilustra a temática:

Foi através do trabalho que eu conquistei tudo o que eu tenho hoje, pros outros pode não ser nada, mas pra mim é, porque através do trabalho eu consegui estudar, porque eu entrei aqui somente com meu ensino médio, através do trabalho eu consegui a minha casa (Participante 20).

¹ O instrumento parte de uma perspectiva psicodinâmica, que diz respeito a fatores emocionais e mentais, geralmente inconscientes a pessoa. Através T.A.T. é possível analisar projeções internas e subjetivas, muitas vezes despercebidas pelo sujeito.

Tabela 2*Frequência das temáticas atribuídas ao trabalho*

Temáticas	Frequência	Porcentual (%)
Realização	8	26,7
Satisfação	7	23,3
Necessidade	6	20,0
Dedicação	3	10,0
Vivacidade	3	10,0
Dignidade	2	6,7
Rotina	1	3,3
Total	30	100

Os participantes também relataram a realização pessoal e profissional, através do sentimento de valorização, possibilidade de desenvolvimento, conhecimentos adquiridos e experiências:

o trabalho trouxe ao longo da minha vida muita experiência e uma valorização pessoal também, então assim, eu considero o trabalho muito importante na minha vida (Participante 15).

Ah eu acho que o trabalho tem duas coisas: experiência e conhecimento. Conhecimento porque assim ao longo do tempo você vai adquirindo conhecimento e tal, e com o conhecimento, vem a experiência e isso é muito gratificante (Participante 19).

A satisfação também faz parte das percepções dos participantes, como uma fonte de prazer, informada frequentemente pelos participantes, tanto pela atividade em si, quanto pelos resultados sociais, corroborando a percepção positiva destacada anteriormente.

...eu faço muita coisa que vai resultar lá na frente para o paciente, para a população de um município, de uma Santa Casa, então mesmo que seja só papel que eu trabalho, trabalho com dinheiro, escrito né, documento, e tudo mais, mas o trabalho que eu faço aqui resulta em alguma coisa lá na frente (Participante 8)

...amo ser servidora pública, sempre gostei, eu lamento não ter entrado antes, eu entrei, eu trabalhei acho que quase 10 anos fora, e quando eu prestei concursos que eu passei, eu fiquei muito feliz (Participante 10).

Não se pode deixar de considerar que o trabalho também tem sido percebido como necessidade, principalmente financeira, condizendo com a literatura, como o trabalho sendo uma forma de subsistência, um meio para alcançar bens (Fernandes et al., 2023; Pedro, 2018)

Necessidade, por vários motivos, financeira, emocional, como pessoa também (Participante 6).

A temática da dedicação está relacionada ao comprometimento com o trabalho, devido às atividades exercidas, que influenciam diretamente o acesso da população da região à saúde.

Eu trabalho num setor que é a compra de medicamentos, medicamentos de alto custo, medicamentos que entram com ação judicial, e a gente se envolve muito, porque a gente vê, eu não vejo a pessoa, mas eu vejo o histórico da pessoa, então é gente com câncer, é gente com AIDS, muita criança, então isso gera uma responsabilidade pra gente (Participante 13).

Os resultados encontram consonância com a literatura, pois demonstram que os participantes percebem o trabalho como forma de produção de sentido e como forma de sobrevivência (Morin et al., 2011; Pedro, 2018). Com relação à importância atribuída ao trabalho pelos participantes, tanto individualmente quanto socialmente, é possível observar as principais temáticas na Tabela 3, conforme a frequência.

Tabela 3*Frequência das temáticas atribuídas à importância do trabalho*

Temáticas	Frequência	Porcentual (%)
Ajuda à população	14	43,8
Responsabilidade	6	18,8
Aprendizado	5	15,6
Utilidade	3	9,4
Não acha importante	2	6,3
Não se identifica	1	3,1
Fonte de renda	1	3,1
Total	32	100,0

A percepção da ajuda à população foi a temática mais frequente, tanto individualmente, quanto socialmente. Está diretamente ligada a temática seguinte, que diz respeito à percepção da responsabilidade com relação à atividade realizada.

você consegue enxergar o quanto você, o seu trabalho, favorece a população, e isso é uma coisa, que como diz o cartão, não tem preço... pode ser um pingo no meio do oceano, mas eu me sinto parte disso (Participante 17).

na fase que teve agora, da covid, eu acho que a gente teve um trabalho muito importante, foi, por mais que o meu trabalho não seja de atender paciente, de estar na linha de frente, eu acho que cada um trabalhou muito pra que não fosse pior do que ela foi, a situação era difícil, mas a gente conseguiu dar nossa contribuição, que foi muito grande, saber que a gente pode colaborar com pessoas, pra que não morressem, sofressem menos, isso aí não tem salário que pague isso (Participante 17).

Essa percepção está presente mesmo que a ação ocorra de forma indireta, ou seja, o participante não atua juntamente com o público, porém tem consciência dos efeitos de seu trabalho. Destaca-se a importância ética deste sentimento, sendo que como servidores públicos, os participantes têm o dever de buscar o bem comum, de forma que até o próprio é beneficiado quando isto ocorre (Brasil, 1994). Outra temática verificada foi o aprendizado, o conhecimento adquirido através do trabalho para os participantes, conforme o exemplificado:

A importância pra mim do meu trabalho, eu aprendo todos os dias, são coisas novas, gente, me vejo aprendendo todos os dias, eu aprendo com as pessoas, porque eu acho que você tem que ter essa humildade, de aprender, você tem que falar não sei, uma coisa que eu falo é não sei (Participante 10).

Houve também relatos de participantes que não sabem a importância do seu trabalho ou não se identificam com ele, como nos fragmentos em seguida:

Olha, pra ser sincero eu não sei qual é a relevância que tem, mas eu tenho que fazer aquilo bem feito, né, faço o melhor que eu posso (Participante 3).

Agora pessoalmente eu acho que o meu serviço é importante, mas assim, na verdade não é um serviço que eu me identifico, mas sabendo da importância social a gente se dedica ao máximo (Participante 9).

Segundo Morin et al. (2011, p. 70) “o sentido do trabalho é definido como resultante da coerência entre as características que uma pessoa busca no seu trabalho e aquelas que ela percebe no trabalho que executa num determinado ambiente”. Os autores apresentam ainda cinco características presentes em trabalhos que têm sentido, sendo elas:

- (1) a utilidade social,
- (2) a retidão moral,
- (3) as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento,
- (4) a autonomia e
- (5) a qualidade das relações (Morin et al., 2011).

Os resultados obtidos vão ao encontro das características definidas pelos autores. É possível inferir que os participantes, em sua maioria, encontram sentido em seu trabalho, sendo esta temática passível de investigações futuras.

Percepções da Aposentadoria

A percepção da aposentadoria é fortemente influenciada pela percepção do trabalho e os sentidos que esse assume para o sujeito (França, 2010; Lima, 2018; Nascimento & Polia, 2019; Seidl et al., 2018; Zanelli, 2012), por isso é importante considerar o contexto ao se pensar sobre a percepção da aposentadoria. Conforme o observado, a aposentadoria foi percebida de forma variada. Na Tabela 4 a seguir estão descritas as principais temáticas.

A *Liberdade* foi a principal temática na descrição da aposentadoria pelos participantes, principalmente relacionada a horários, sendo que a figura do relógio foi muito utilizada pelos participantes. Em seguida, as temáticas de *Novo Ciclo*, conforme observamos a fala da participante 2, e *Não ficar em frente a televisão*.

eu vejo a aposentadoria como uma nova vida. Transformação. Eu não acho a aposentadoria o fim não (Participante 2).

Por fim, as outras temáticas apresentadas demonstram a multiplicidade da percepção da aposentadoria, sendo que os participantes atribuíram valores positivos e negativos à esta. Esses achados coadunam com a literatura, sendo que a aposentadoria pode apresentar ganhos e perdas ao trabalhador, segundo França (2010), os ganhos estão relacionados a mais tempo para familiares e outras atividades, liberdade do trabalho

Tabela 4

Frequência das temáticas atribuídas à Aposentadoria

Temáticas	Frequência	Porcentual (%)
Liberdade	4	16,0
Novo ciclo	3	12,0
Não ficar na televisão	3	12,0
Difícil	2	8,0
Conquista	1	4,0
Não me vejo aposentado	1	4,0
Espera	1	4,0
Recompensa	1	4,0
Sabedoria	1	4,0
Satisfação	1	4,0
Desnecessário	1	4,0
Medo de aposentar	1	4,0
Paz	1	4,0
Necessidade	1	4,0
Desafio	1	4,0
Ansiedade	1	4,0
Dever cumprido	1	4,0
Total	25	100,0

e um novo começo, já as perdas estão relacionadas a aspectos emocionais do trabalho, bem como relacionamentos.

A percepção da aposentadoria se liga então à percepção do trabalho, sendo que quanto mais a identidade do trabalhador está ligada à sua função, mais desafiador o momento da aposentadoria pode se tornar, levando até mesmo a crises de identidade (França, 2010; Nascimento & Polia, 2019). Entretanto estas podem ser encaradas como formas de reflexão existencial, e não necessariamente ter um desfecho negativo (França, 2010).

O comprometimento com o trabalho — ou seja, o apego afetivo à instituição e à atividade executada — influencia o significado do trabalho, a percepção e a decisão da aposentadoria (Oliveira et al., 2021), podendo levar o trabalhador a percebê-la de forma negativa. Os resultados apontam que o comprometimento com o trabalho leva uma percepção da aposentadoria de forma desafiadora ou difícil, não necessariamente negativa.

é o desafio, porque você, a gente, hoje eu tô com 59 anos, eu tô bem mentalmente, fisicamente, ativa, o corpo, lógico, tem suas limitações, mas, a gente tem que se preparar pra aposentadoria, eu acho que a gente tem que saber a hora de sair, também, fazer outras coisas da vida, então, isso é uma questão (Participante 15).

Em estudo realizado com servidores de uma Instituição de Ensino Superior no nordeste do país (Macêdo et al., 2017) houve classes semelhantes de sentido atribuídas à aposentadoria às encontradas no presente estudo, sendo elas a aposentadoria como uma nova etapa de vida e tempo para usufruir a vida, em que esta é percebida como uma oportunidade para ter liberdade e tempo livre.

Com relação às expectativas e sentimentos para esta fase, podem ser observadas as temáticas emergentes na Tabela 5. A temática mais frequente foi a liberdade, principalmente relacionada aos horários.

Tabela 5*Frequência das temáticas atribuídas às expectativas da aposentadoria*

Temáticas	Frequência	Porcentual (%)
Liberdade	5	13,2
Viajar	3	7,9
Trabalho voluntário	3	7,9
Não ficar na TV	3	7,9
Dever cumprido	3	7,9
Prazer	2	5,3
Não tem expectativa	2	5,3
Não acordar cedo	2	5,3
Preocupação financeira	2	5,3
Começar a viver	2	5,3
Atividade profissional	2	5,3
Outros temas	9	23,7
Total	38	100,0

É, sentimento de alívio, de não ter que, gosto de onde estou, gosto dos meus amigos, tudo, mas gostarei também de ter essa disponibilidade de tempo, essa liberdade (Participante 4).

As temáticas relacionadas a viagens, trabalho voluntário, não ficar na televisão e o sentimento de dever cumprido apareceram na mesma frequência (3), com destaque a expectativa em forma de negativa.

Já as temáticas *prazer, não tenho expectativas, não acordar cedo, preocupação financeira, começar a viver e atividade profissional* tiveram frequência 2. As demais temáticas relacionadas às expectativas dos servidores surgiram 1 vez, e foram *tranquilidade financeira, tempo, saúde, medo da aposentadoria, sentimento com relação a alteração da identidade, passar mais tempo com a família, descanso, participar de atividades na comunidade eclesial e aproveitar a vida*.

As expectativas positivas estão relacionadas a fatores que contribuem para a qualidade de vida na aposentadoria (Bressan et al., 2013; Lima, 2018), além disso, a liberdade comumente é associada como uma expectativa positiva para este período (Henkens et al., 2018). Os resultados diferem do estudo de Macêdo et al. (2017), em que as expectativas dos servidores eram negativas, o que foi atribuído pelos autores a falta de planejamento para esta nova fase.

Em estudo com servidores aposentados da Universidade Federal da Paraíba sobre as percepções da aposentadoria e qualidade de vida, os resultados demonstrados foram em sua maioria positivos, principalmente com relação a fatores como a liberdade e flexibilidade de horários, e os aspectos negativos corresponderam principalmente à perda salarial (Lima, 2018), fatores semelhantes aos do presente estudo.

Com relação ao *preparo para a aposentadoria*, 10 participantes já iniciaram a preparação, nove não se preparam e um não respondeu. Os principais pontos considerados importantes para o período da preparação, segundo os participantes, se encontram na Tabela 6.

Observa-se a questão financeira como a mais frequente entre os servidores, seguida da preparação psicológica, sendo até mesmo a terapia considerada para o momento, como forma de preparação.

Tabela 6*Frequência das temáticas atribuídas aos principais fatores de preparação para aposentadoria*

Temáticas	Frequência	Porcentual (%)
Financeiro	18	24,3
Psicológico	16	21,6
Planejamento de atividades	16	21,6
Saúde	6	8,1
Quando parar a atividade profissional	4	5,4
Estudos	3	4,1
Não pensei nisso	3	4,1
Sentimento de utilidade	3	4,1
Disponibilidade de tempo	1	1,4
Liberdade	1	1,4
Não tem pontos importantes	1	1,4
Previdência privada	1	1,4
Rotina	1	1,4
Total	74	100,0

eu acho que eu não me preocupo com a aposentadoria em si, o que me preocupa é a queda do salário na aposentadoria (Participante 11).

Psicológica mesmo, para essa mudança, conscientizar para mudança, mudar hábitos, rotina (Participante 6).

Quanto ao planejamento das atividades a serem feitas nesse período, foram citados viagens e trabalho voluntário. Outra temática foi a preocupação com o cuidado da saúde física.

mas eu acho que pra aposentar você tem que fazer, e fazer um planejamentinho mesmo, eu acho que precisa fazer um planejamento, tanto financeiro, e de atividade mesmo, que eu acho que as pessoas precisam, se programar, porque você aprendeu a viver ocupada, num período do dia, e de repente você tá, de repente, ficar com aquela hora ociosa, com aquelas horas ociosas, eu acho que isso daí causa um dano (Participante 16).

As demais temáticas foram a preparação com relação à nova rotina, à organização do tempo disponível, ao investimento em previdência privada, ao processo de desligamento do serviço, à liberdade. Além disso, houve a resposta de que nenhum ponto era necessário a ser considerado na preparação.

O planejamento da aposentadoria é considerado um fator de proteção, que auxilia na transição de carreira (Leandro-França & Murta, 2014; Liu et al., 2016; Zanelli, 2012). Além disso, ele é um importante facilitador nessa tomada de decisão (Carneiro & Silva, 2022), sendo que a falta de preparação pode estar relacionada até mesmo com a depressão nesse período (Silva et al., 2018).

A preocupação com a questão financeira é a mais recorrente, porém as consequências negativas podem ser minimizadas através do planejamento, que beneficia a pessoa não apenas nesse aspecto, mas também em dimensões físicas, sociais e psicológicas (Amorim & França, 2019; Bressan et al., 2013; Zanelli, 2012).

Em estudo realizado com professores universitários, os grupos de preparação são indicados para que os ganhos e as perdas advindos com a aposentadoria sejam revistos,

demonstrando mais um aspecto positivo deste tipo de ação (Nascimento & Polia, 2018). Além disso, os aspectos destacados pelos participantes vão ao encontro do sugerido pela literatura para os grupos de Preparação para a Aposentadoria (França, 2010), o que contribuiu para a demonstrar a relevância deste tipo de ação.

Conforme o estudo de Nóbrega e Helal (2023), sobre a representação social da aposentadoria de professores universitários, observam-se semelhanças quanto aos achados, que apresentaram três principais núcleos de sentido: aspecto financeiro, centralidade no trabalho e despreparo para a aposentadoria. Assim como no presente estudo, os autores destacam como a aposentadoria pode ser percebida de maneira variada, o que também deve ser levado em conta na preparação para esta (Nóbrega & Helal, 2023).

Dimensões Psicodinâmicas: Os Achados do TAT

Os resultados do instrumento T.A.T. demonstram as necessidades internas dos participantes e como eles percebem as pressões do ambiente, sendo a necessidade entendida como uma força que age sobre as ações, direcionando-as para a sua satisfação, influenciando as percepções do sujeito, segundo o manual do instrumento (2019). Já a pressão é definida pelos determinantes do meio externo, que podem facilitar ou impedir a satisfação da necessidade, o que influencia na forma como o sujeito o percebe (Murray, 2019).

Serão apresentados apenas os principais resultados do instrumento na Tabela 7, que demonstram como principal necessidade a realização, seguida pela necessidade de passividade e desvelo. A *realização* é definida como “trabalhar em alguma coisa importante com energia e persistência” (Murray, 2019, p. 28). Já a *Passividade* é o sentimento de sentir-se cansado, gozar de quietude, relaxamento; e o *Desvelo* é demonstrar simpatia por outro na ação. As demais necessidades apresentaram baixa frequência, optou-se a não apresentação destas.

Tabela 7

Necessidades dos participantes, segundo os resultados do TAT

Necessidade	Frequência	Porcentual (%)
Realização	22	37,9
Passividade	9	15,5
Desvelo	9	15,5
Autonomia	6	10,3
Demais necessidades	12	20,6
Total	58	100,0

Com relação às pressões mais frequentes, encontrou-se a de *ajuda*, o que demonstra a percepção do ambiente como que oferecedor de auxílio quando necessário, seguido pela *dominância* e pela *falta*. A *dominância* se caracteriza pelo sentimento de sentir-se forçado a fazer algo e a *falta* é relacionada à ausência de oportunidades ou de prazer. As demais pressões apresentaram baixas frequências (Tabela 8).

Os resultados do instrumento, quando relacionados aos resultados da entrevista e ao encontrado na literatura, possibilitam inferir que os participantes suprem a necessidade intrapsíquica de realização através do trabalho; porém sem negar os desafios e dificuldades que este apresenta, conforme observado nas pressões de dominância e falta. Resultados semelhantes foram apresentados por S. A. D. Souza e Moulin (2014), em investigação feita acerca dos sentidos do trabalho

Tabela 8

Pressões dos participantes, segundo os resultados do TAT

Pressão	Frequência	Porcentual (%)
Ajuda	14	37,8
Dominância	7	18,9
Falta	7	18,9
Demais pressões	9	24,3
Total	37	100,0

com servidores públicos.

Destaca-se também a necessidade de passividade, relacionando a questão do cansaço sentido pelos participantes devido às grandes demandas de trabalho, como foi possível observar no relato:

Então tipo assim, só tá ficando aquela raspinha do tacho mesmo, e a gente tá cansado, né. E o serviço aumentou assustadoramente, eu vejo hoje, a gente sempre teve muito serviço, mas assim, hoje em dia, a gente vê que o volume de trabalho, é saúde né? Então a tendência é aumentar mesmo, né? A gente tem um volume de trabalho muito grande, e uma diminuição do quadro de funcionários assim, terrível... (Participante 9).

Salienta-se a importância de considerar tanto as dimensões individuais e internas quanto as características sociais e coletivas, ou seja, externas, que envolvem o trabalho, a equipe e as características organizacionais, pois, no processo de aposentadoria, todas influenciam a qualidade de vida (Amorim et al., 2020; Nóbrega & Helal, 2023; Zacher et al., 2018). Cabe destacar também que é necessário que as organizações propiciem ações e políticas que auxiliem a transição nessa fase da vida; promovendo, assim, um envelhecimento ativo e saudável (Zacher et al., 2018). Além disso, sugere-se a realização de mais estudos nos quais sejam investigados os aspectos psicodinâmicos que atuam na saúde do trabalhador no momento de transição para a aposentadoria.

Considerações Finais

Frente aos resultados encontrados, foi possível observar multiplicidade de percepções acerca do trabalho e da aposentadoria. Verificou-se que o trabalho foi percebido de forma positiva, como tendo grande relevância social, o que contribuiu para a atribuição de sentido à prática profissional. Esses resultados corroboram os achados na literatura da centralidade do trabalho na vida de uma pessoa.

A percepção de trabalho também influenciou a percepção da aposentadoria, a qual foi percebida de forma positiva e negativa, como sendo desafiadora ou um momento de conquista. Apesar disso, as expectativas com relação a essa fase se mostraram positivas em sua maioria. O que nos permite questionar se essas expectativas poderiam atuar como fatores de proteção para a transição para a aposentadoria.

Em consonância com os objetivos do estudo, verifica-se algumas limitações, do ponto de vista metodológico, observando-se a especificidade dos participantes e dos instrumentos, sendo o manuseio do instrumento restrito ao uso do psicólogo. Sendo assim, sugere-se a realização de mais estudos acerca da temática, que tratem de assuntos pouco explorados no atual estudo. Como exemplo, sugere-se a investigação de fatores a serem considerados no momento da preparação para

aposentadoria e das características psicossociais que podem influenciar a transição para aposentadoria.

Espera-se que, por meio dessas descobertas, seja possível pensar e elaborar políticas públicas, produtos e ações de promoção do envelhecimento ativo e saudável dos trabalhadores. Como exemplo dessas iniciativas, sugerem-se os Programas de Preparação para a Aposentadoria.

Referências

- Amorim, S. M., França, L. H. F., Lima, M. P., & Martins, L. F. (2020). Satisfaction in retirement: a comparison between Brazil and Portugal. *Revista de Administração Mackenzie*, 21(5). <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG200103>
- Amorim, S. M., & França, L. H. F. (2019). Retirement Well-Being: A Systematic Review of the Literature. *Trends in Psychology*, 27(1), 155–172. <https://doi.org/10.9788/TP2019.1-12>
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (1994). *Decreto no 1.171, de 22 de junho de 1994: Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal*.
- Bressan, M. A. L., Mafra, S. C. T., França, L. H. F., Melo, M. S. S., & Loretto, M. D. S. (2013). Bem-estar na aposentadoria: o que isto significa para os servidores públicos federais? *Revista Brasileira de Geria*, 16(2). <https://www.scielo.br/j/rbegg/a/G8BFtxkkrYGwdCrw7TgnTrn/abstract/?lang=pt>
<https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000200006>
- Carneiro, M. F. C., & Silva, H. S. (2022). Aposentadoria e Projeto de Vida Após Aposentadoria: Uma Revisão Integrativa de Construção de Projeto de Vida Após-Aposentadoria. *Interfaces Científicas*, 9(3), 441–452. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2022v9n3p441-452>
- Fernandes, F. R., Gedrat, D. C., & Vieira, A. G. (2023). O Significado do Trabalho: Um Olhar Contemporâneo. *Cadernos da Fucamp*, 22(56), 99–106. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3072>
- França, L. H. F. (2010). Preparação para a reforma: responsabilidade individual e colectiva. *Psychologica*, 53. https://doi.org/10.14195/1647-8606_53_3
- Freitas, N. K. (2003). TAT – Teste de Apercepção Temática, conforme o modelo interpretativo de Murray. Em J. A. Cunha (Org.), *Psicodiagnóstico-V* (pp. 47–66). Artmed.
- Geremias, H. C., Scapini, A. I. N., & Silva, N. (2020). Concepções de Realização Profissional: Uma Revisão Integrativa. *Revista Psicologia e Saúde*, 12(1), 17–32. <http://doi.org/10.20435/pssa.v12i1.730>
- Henkens, K., van Dalen, H. P., Ekerdt, D. J., Hershey, D. A., Hyde, M., Radl, J., van Solinge, H., Wang, M., & Zacher, H. (2017). What We Need to Know About Retirement: Pressing Issues for the Coming Decade. *The Gerontologist*, 58(5), 805–812. <https://doi.org/10.1093/geront/gnx095>
- Instituto Nacional do Seguro Social. (2022). Análise dos Impactos da Reforma de 2019 Sobre as Idades de Aposentadoria no Regime Geral de Previdência Social. *Informe de Previdência Social*, 34(8), 1-29. <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/publicacoes-previdencia/publicacoes-sobre-previdencia-social/informes/arquivos/2022/informe-de-previdencia-agosto-2022.pdf>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo e Pessoas de 60 anos ou mais de idade*.
- Leandro-França, C., & Murta, S. G. (2014). Fatores de risco e de proteção na adaptação à aposentadoria. *Psicologia Argumento*, 32(6), 33-43. <https://doi.org/10.7213/psicol.argum.32.076.DS01>
- Lima, M. S. (2018). *Bem-Estar e Qualidade de Vida na Aposentadoria: Percepção de Servidores Públicos da Universidade Federal da Paraíba*. Editora do CCTA.
- Liu, H., Fang, Y., & Yu, L. (2016). Positive Effects and Influence Factors of Retirement Planning. *Advances in Psychology*, 06(03), 299–304. <https://doi.org/10.12677/ap.2016.63039>
- Macêdo, L. S. S., Bendassolli, P. F., & Torres, T. L. (2017). Representações sociais da aposentadoria e intenção de continuar trabalhando. *Psicologia & Sociedade*. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i45010>
- Minayo, M. (2002). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Editora Vozes.
- Morin, E., Aranha, F., Carvalho, R., Diegues, S., & Sant'Anna, A. (2011). Os sentidos do trabalho, a saúde das pessoas e a performance das empresas. *Revista da Fundação Dom Cabral*, 1. https://pesquisa-eaesf.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/os_sentidos.pdf
- Murray, H. A. (2019). *Teste de Apercepção Temática: Henry A. Murray e colaboradores da Clínica Psicológica de Harvard* (5ª ed. adaptada e ampliada, adaptação e padronização brasileira: Maria Cecília Vilhena da Silva). Casa do Psicólogo. (Originalmente publicado em 1943).
- Nascimento, P. D. M., & Polia, A. A. (2019). Planos para o futuro: uma análise da perspectiva ocupacional de professores universitários para o período da aposentadoria. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(2). <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1647>
- Nóbrega, C. V., & Helal, D. H. (2023). Social representations of retirement: a study with professors from public higher education institutions. *International Journal of Educational Management*. <https://doi.org/10.1108/ijem-03-2023-0103>
- Ogata, M. N., Silva, J. A. M., Feliciano, A. B., & Pedro, W. J. A. (2018). Dimensões educacionais na prática da enfermagem na saúde coletiva e subsídios para a gestão do trabalho e da atenção. Em Associação Brasileira de Enfermagem (Ed.), *Programa de Atualização em Enfermagem: Gestão* (Ciclo 7, Número 4, pp 107–143). Artmed Panamericana.
- Oliveira, P. K. Q., de Almeida, A. N., & Nunes, A. (2021). Determinantes da decisão de aposentadoria no serviço público. *Administração Pública e Gestão Social*, 13(1). <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351564966007>
- Pedro, W. J. A. (2018). Análisis de las Estrategias de Promoción del Envejecimiento Activo a Través del Trabajo en el Contexto Brasileño. *Revista Electrónica de Educación Especial y Familia*, 9(1), 21–35.
- Pelisoli, C., Fraga, B. M., & Pereira, C. O. (2011). Percepções de trabalhadores da saúde pública sobre a rede de atendimento. *Mental*, 9(16), 353–374. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v9n16/a04v9n16.pdf>
- Ribeiro, C. V. S., & Léda, D. B. (2004). O significado do trabalho em tempos de reestruturação produtiva. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 4(2), 76–83. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v4n2/v4n2a06.pdf>
- São Paulo. (2006). *Decreto nº 51.433, de 28 de dezembro de 2006: Cria unidade na Coordenadoria de Regiões de Saúde, da Secretaria da Saúde, altera a denominação e dispõe sobre a reorganização das Direções Regionais de Saúde*. <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/2006/decreto-51433-28.12.2006.html>
- Sato, A. T., & Lancman, S. (2020). Políticas públicas e a inserção da pessoa idosa no mercado de trabalho no Brasil. *Revista Brasileira de Geriatria*, 23(6), 10. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200170>
- Scaduto, A. A., & Barbieri, V. (2013). Em defesa do TAT: uma revisão crítica das pesquisas sobre o teste no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 12(3). http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000300004
- Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. (2023). *Prospecção de redução do quadro de pessoal da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo segundo análise de Servidores com percepção de Abono de Permanência* (Vol. 23).
- Seidl, J., Conceição, M. I. G., & Nery, M. P. (2018). Aposentadoria e a dificuldade de dizer adeus ao papel profissional. *Comunicações Breves*, 26(1). <https://doi.org/10.15329/2318-0498.20180006>
- Silva, M. M., Turra, V., & Chariglione, I. P. F. (2018). Idoso, depressão e aposentadoria: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista de Psicologia da IMED*, 10(2). <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2018.v10i2.2858>
- Sistema Estadual de Análise de Dados. (2023). *Esperança de vida volta a crescer no Estado de São Paulo em 2022* (Vol. 23, pp. 9). Seade SP Demográfico.
- Souza, A. P., França, L. H. F., & Amorim, S. M. (2023). Tomada de Decisão de Carreira-Aposentadoria: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista Psicologia: Organizações & Trabalho*, 23(2). <https://doi.org/10.5935/rpot/2023.2.24144>
- Souza, S. A. D., & Moulin, M. G. B. (2014). Serviço público: significados e sentidos de um trabalho em mutação. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 17(1). <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v17n1p49-65>
- United Nations. (2019). *World Population Ageing 2019*. <https://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/WorldPopulationAgeing2019-Report.pdf>
- Zacher, H., Kooij, D. T. A. M., & Beier, M. E. (2018). Active aging at work. *Organizational Dynamics*, 47(1), 37–45. <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2017.08.001>
- Zanelli, J. C. (2012). Processos Psicossociais, Bem-Estar e Estresse na Aposentadoria. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 12(3), 329–340. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000300007

Informações sobre os autores:

Ruth da Luz Santos (autora correspondente)

Endereço: Rod. Washington Luís, 235 - Ceat
São Carlos, SP, Brasil

Contribuições: conceituação, curadoria de dados, análise formal, aquisição de financiamento, investigação, metodologia, administração de projetos, recursos, validação, visualização, escrita – rascunho original, escrita – revisão e edição.

E-mail: ruthls@estudante.ufscar.br

Wilson José Alves Pedro

Contribuições: conceituação, curadoria de dados, análise formal, investigação, metodologia, administração de projetos, recursos, supervisão, visualização, escrita – revisão e edição.

E-mail: wilsonpedro@ufscar.br

Conflitos de interesse:

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização e na comunicação dessa pesquisa.

Notas dos autores:

O presente artigo faz parte do trabalho de dissertação "Percepções do Trabalho e da Aposentadoria por Trabalhadores de uma Regional de Saúde/SP", defendido em fevereiro de 2024.

Agradecimentos:

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).